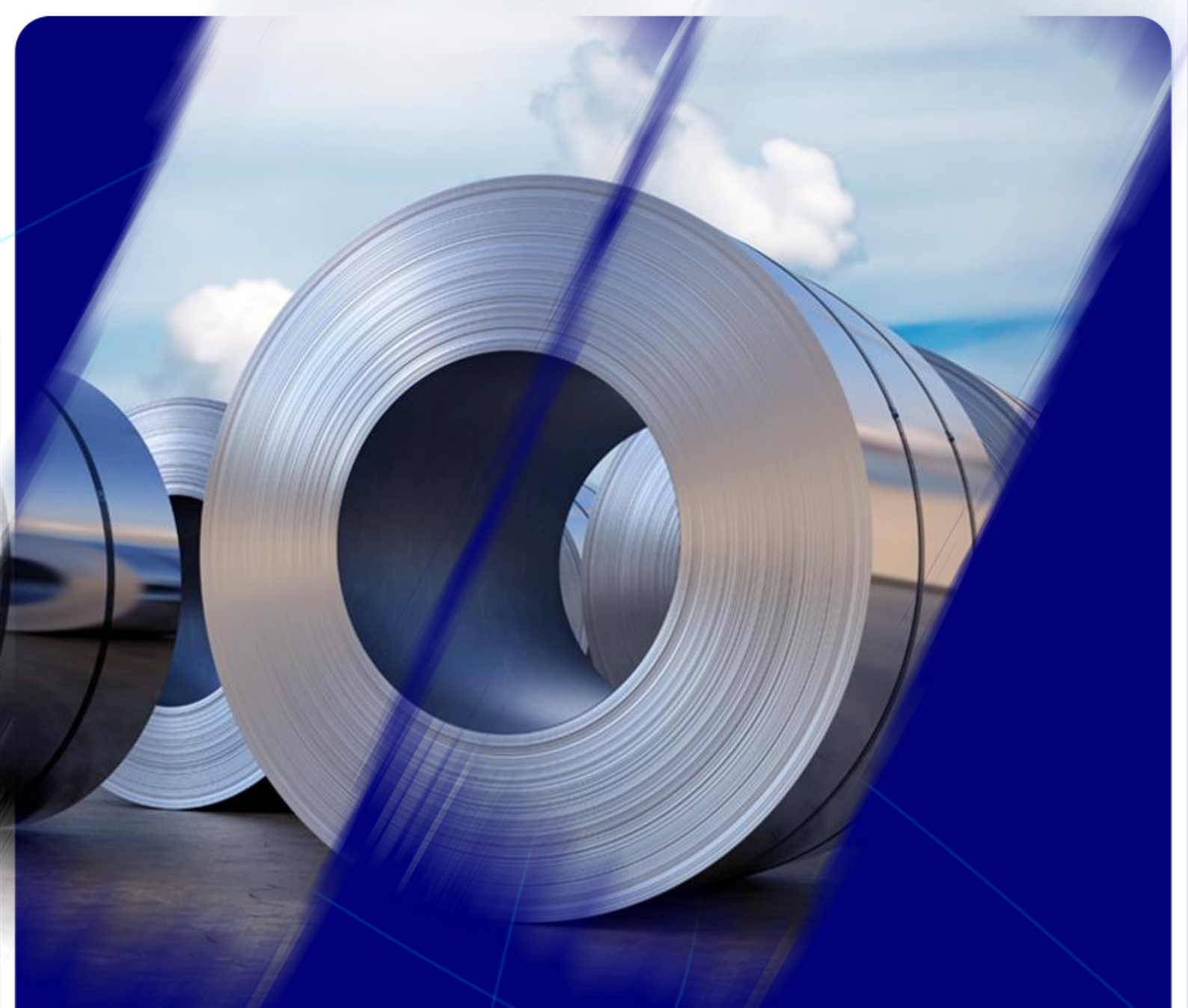




RESULTADOS

3T25



São Paulo, 05 de novembro de 2025 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2025 (3T25). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 3T25

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de US\$2.618/tonelada (+10% vs. 3T24)

Volume de vendas de alumínio
de 132 mil toneladas (+2% vs. 3T24)

Receita líquida
de R\$2,3 bilhões (+5% vs. 3T24)

Receita líquida do negócio de alumínio
de R\$2,1 bilhão (+2% vs. 3T24)

EBITDA ajustado
de R\$234 milhões (-43% vs. 3T24)

Margem EBITDA ajustada
de 10% (-9 p.p. vs. 3T24)

Lucro Líquido
de R\$131 milhões (+51% vs. 3T24)

Alavancagem
de 2,45x (vs. 2,29x no 2T25)

Câmbio e LME

	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
USD/BRL médio	5,55	5,84	5,85	5,67	5,45
LME USD médio	2.382	2.575	2.627	2.448	2.618
LME BRL médio	13.220	15.038	15.368	13.880	14.268
	SET 24	DEZ 24	MAR 25	JUN 25	SET 25
USD/BRL final	5,45	6,19	5,74	5,46	5,32
LME USD final	2.611	2.517	2.518	2.593	2.669
LME BRL final	14.230	15.580	14.453	14.158	14.199



Sumário Executivo

No 3T25, a CBA apresentou avanços relevantes em sua performance operacional e financeira. A retomada da produção de alumínio líquido, após manutenção na refinaria de alumina, permitiu a normalização dos volumes, encerrando o trimestre com 93 mil toneladas produzidas, estável em relação ao 3T24 e 9% superior ao 2T25. Os ganhos de eficiência também refletiram positivamente nos resultados do período.

A receita líquida consolidada atingiu R\$2,3 bilhões, crescimento de 5% em relação ao 3T24, impulsionada pelo aumento no volume de vendas de alumínio primário e pela resiliência da demanda nos principais setores consumidores. No segmento de energia, a receita cresceu 109% ano contra ano, beneficiada por melhores preços de comercialização, enquanto o custo médio dos contratos foi impactado por variações cambiais e pelo ajuste no preço do contrato de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$234 milhões, com margem de 10%, refletindo a recuperação operacional frente ao trimestre anterior. Esse desempenho foi impulsionado pela normalização da produção de alumínio, com destaque para o aumento de 22% no EBITDA do negócio de alumínio (R\$262 milhões vs. R\$214 milhões no 2T25). O segmento de energia também apresentou melhora, reduzindo o EBITDA negativo de R\$18 milhões para R\$6 milhões negativos, em razão do melhor preço para comercialização de energia.

Por outro lado, o EBITDA consolidado foi impactado pela piora no segmento "outros", que passou de R\$7 milhões negativos no 2T25 para R\$22 milhões negativos no 3T25, decorrente de provisão judicial relacionada ao distrato com prestador de serviço.

O lucro líquido somou R\$131 milhões, representando alta de 51% em relação ao 3T24 e reversão do prejuízo registrado no 2T25.

A Companhia manteve sua disciplina financeira, com redução da dívida líquida para R\$3,3 bilhões e alavancagem de 2,45x.

Outro avanço para a CBA foi a conclusão da aquisição de ativos de autoprodução de energia eólica com a Casa dos Ventos, garantindo o fornecimento de 60MWm para a produção de alumínio. A operação reforça a estratégia de diversificação do portfólio de autogeração, mantendo a matriz 100% renovável para a produção de alumínio de baixo carbono e mitigando riscos hidrológicos.

Nas frentes ESG, a CBA avançou em suas metas de sustentabilidade, com destaque para a pontuação de 74/100 no CSA da S&P Global e a inclusão, pelo terceiro ano consecutivo, no índice IDIVERSA B3.

Esses avanços ao longo do 3T25 reforçam o compromisso da CBA com a sustentabilidade, a diversificação energética e a eficiência operacional, consolidando sua posição estratégica no setor de alumínio.

Visão Geral Mercado Global

O preço do alumínio na LME manteve-se acima do patamar de US\$2.600/t ao longo do 3T25, com média trimestral de US\$2.618/t. O movimento refletiu o impacto do primeiro corte de juros promovido pelo Federal Reserve (Fed) em setembro, que enfraqueceu o dólar e estimulou entrada de posições especulativas no mercado de *commodities*, além de sustentar o apetite de investidores por metais básicos.

No âmbito das movimentações de mercado, o corte de 25 pontos-base pelo Fed foi o principal motor do trimestre, impulsionando temporariamente os preços em setembro. No entanto, o foco rapidamente retornou aos fundamentos, que continuam a limitar ganhos adicionais. As expectativas sobre novas reduções de juros e as variações cambiais seguiram como vetores de volatilidade, influenciando tanto o comportamento dos fundos quanto a dinâmica de curto prazo da LME.

Em termos de demanda, a China manteve resiliência no 3T25, mesmo diante de um cenário global mais desafiador. A melhora em segmentos como automotivo e eletrônicos contribuiu para sustentar o indicador, apoiada por estímulos fiscais e pela recuperação gradual da confiança industrial. Mesmo com a redução vs. o 2T25, o indicador registrou o segundo maior patamar trimestral da história. No mundo, excluindo China, as tarifas de importação nos Estados Unidos e a atividade industrial mais fraca na Europa continuaram a restringir o avanço da demanda, resultando em um crescimento mais moderado fora do principal polo consumidor.

Do lado da oferta, a consultoria CRU mantém a expectativa de que a produção global de alumínio, excluindo a China, cresça cerca de 1,9% em 2025, impulsionada por aumento de capacidade em países como Indonésia e Índia. A China, que responde por aproximadamente 60% da produção mundial, manteve o teto de 45Mt anuais, o que continua a limitar aumentos significativos de volume.

Com isso, o balanço global do mercado apresentou *surplus* de 123kt no 3T25, refletindo a desaceleração da demanda chinesa e o crescimento moderado da oferta ex-China.

Os prêmios regionais tiveram comportamento misto no trimestre. O Midwest Duty-paid aumentou de forma expressiva, com média de US\$1.567/t no 3T25, alta de 58,9% frente ao trimestre anterior, refletindo o impacto da tarifa de 50% sobre o alumínio importado nos Estados Unidos. O Midwest Duty-unpaid também registrou alta, atingindo média de US\$208/t, 20,5% acima do 2T25. Já o Rotterdam Duty-unpaid recuou para média de US\$153/t, queda de 12,8% no comparativo trimestral, pressionado pelo redirecionamento de volumes originalmente destinados ao mercado norte-americano e pela maior disponibilidade na Europa.

Visão Geral do Mercado Brasileiro

Os principais setores intensivos em alumínio mantêm desempenho favorável no 3T25 em relação a 2024 e recuperação frente ao 2T25, sustentando a demanda doméstica, mesmo em um cenário de atividade industrial brasileira contida, dado o patamar atual da taxa Selic de 15%, sem perspectiva de cortes relevantes até o final do ano, que continua restringindo o crédito e limitando o avanço do consumo das famílias.

A produção de veículos leves segue em trajetória positiva, com exportações ainda aquecidas no acumulado do ano (+51% YTD), segundo a Anfavea. Esse desempenho resultou em crescimento de 11% no 3T25 frente ao 2T25, favorecendo o consumo de lingote liga e laminados de alumínio.

O segmento de motocicletas também se destaca. Dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) indicam aumento anual de 13% em relação a 2024 e estabilidade em comparação ao trimestre anterior. O setor, impulsionado pela expansão de serviços de entrega, vem ampliando o uso de componentes fundidos em alumínio.

Entre os veículos pesados, a produção de ônibus avançou 5% no 3T25 em relação ao trimestre anterior, segundo a Fabus (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus - sem considerar a marca Volare). Os modelos urbanos lideraram o crescimento, com aumento de 15% em comparação com o 2T25, impulsionados por investimentos em mobilidade urbana e programas públicos de renovação de frota. Os rodoviários foram beneficiados pelo aumento de exportações e mantiveram crescimento de 10% em comparação com o 2T25. O emplacamento de implementos rodoviários também mostrou reação (+7% 3T25 vs. 2T25), segundo dados da Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários), apesar da queda no acumulado do ano, impactado pelo cenário de juros elevados e crédito restrito, que reduz o ritmo de renovação das frotas.

As vendas de cimento superaram as expectativas, com alta de 10% no 3T25 frente ao trimestre anterior e crescimento acumulado de 3% no ano, de acordo com o SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). Apesar da leve retração dos financiamentos imobiliários (-3% YTD), a atividade da construção civil é sustentada pelo novo modelo de crédito habitacional anunciado pelo Governo Federal e pela ampliação do programa Minha Casa Minha Vida, que seguem estimulando obras residenciais e de infraestrutura.

O mercado de energia elétrica mantém-se aquecido, com o leilão de outubro confirmado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) e previsão de R\$5,5 bilhões em investimentos. Esses projetos vêm antecipando a compra de cabos e impulsionando investimentos em renovação e expansão de redes pelas distribuidoras. Como resultado, o segmento de cabos de alumínio mantém demanda firme, sustentada pela continuidade do ciclo de expansão da matriz energética.

Performance operacional e financeira

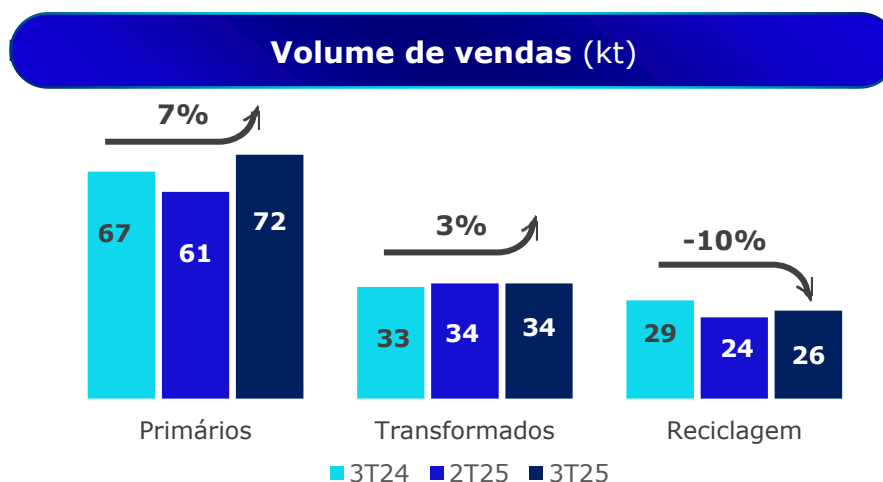
R\$ milhões	3T25	3T24	3T25 vs. 3T24	2T25	3T25 vs. 2T25	9M25	9M24	9M25vs. 9M24
Volume de Vendas Alumínio (kt)	132	129	2%	119	11%	371	377	-2%
Primários	72	67	7%	61	18%	194	205	-5%
Transformados	34	33	3%	34	0%	101	98	3%
Reciclagem	26	29	-10%	24	7%	76	74	3%
Receita Líquida	2.252	2.135	5%	2.006	12%	6.596	5.894	12%
Alumínio	2.129	2.090	2%	1.903	12%	6.295	5.747	10%
Primários	1.166	1.031	13%	1.032	13,0%	3.316	2.843	17%
Transformados	777	734	6%	818	-5%	2.418	2.042	18%
Reciclagem	233	222	5%	219	6%	693	589	18%
Outros	170	252	-33%	131	30%	570	695	-18%
Realização de reserva de <i>hedge accounting</i> operacional ¹	-	-	-	(93)	-	(93)	-	-
Eliminações	(217)	(149)	46%	(204)	6%	(609)	(422)	44%
Energia	141	67	110%	118	19%	352	201	75%
Eliminações de Energia ²	(30)	(26)	15%	(24)	25%	(75)	(73)	3%
Outros	12	4	200%	9	33%	24	19	26%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.053)	(1.772)	16%	(1.986)	3%	(5.951)	(5.195)	15%
Despesas Operacionais	(127)	(102)	25%	(129)	-2%	(369)	(329)	12%
Com vendas	(13)	(13)	0%	(11)	18%	(34)	(30)	13%
Gerais e administrativas	(114)	(89)	28%	(118)	-3%	(335)	(299)	12%
Outras receitas operacionais	138	(147)	-	19	626%	314	49	541%
Lucro/(Prejuízo) operacional	210	114	84%	(90)	-	588	419	40%
Depreciação, amortização e exaustão	198	159	25%	166	19%	537	447	20%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	(174)	136	-	113	-	(272)	28	-
EBITDA Ajustado ³	234	409	-43%	189	24%	854	894	-4%
Margem EBITDA	10%	19%	-9 p.p	9%	1 p.p	13%	15%	-2 p.p

¹ Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

³ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

Volume de Vendas de Alumínio

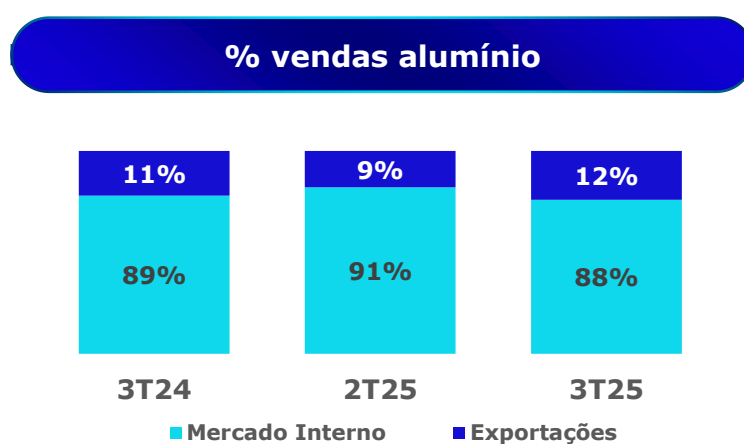


No 3T25, o volume de vendas de alumínio primário totalizou 72 mil toneladas, um aumento de 7% em relação ao 3T24 e 18% vs. 2T25. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelo maior volume de venda de lingote (+53% vs. 2T25 e +28% vs. 3T24).

As vendas de produtos transformados somaram 34 mil toneladas, aumento de 3% vs. 3T24 e estável vs. 2T25. Essa consistência reflete uma demanda sólida, com destaque para os extrudados, que mantiveram desempenho positivo no período.

O segmento de reciclagem registrou 26 mil toneladas, uma queda de 10% em relação ao 3T24 e melhora de 7% vs. 2T25. A retração anual está relacionada à menor demanda do setor de autoconstrução, impactado por taxas de juros mais elevadas, que restringem o acesso ao crédito e reduzem o consumo das famílias.

Quanto ao destino das vendas, a Companhia ampliou sua presença no mercado externo durante o 3T25, impulsionada por operações pontuais de exportação de lingotes P1020 para os Países Baixos.



Receita Líquida

No 3T25, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R\$2,3 bilhões, representando um aumento de 5% em relação ao 3T24 e 12% frente ao 2T25.

No negócio de alumínio, a receita líquida foi de R\$2,1 bilhões, aumento de 2% vs. 3T24 e 12% vs. 2T25, refletindo o maior volume de vendas registrado nos períodos comparados.

O segmento de primários registrou receita líquida de R\$1,2 bilhão, alta de 13% tanto em relação ao 3T24 quanto ao 2T25, reflexo do maior volume de vendas em relação a ambos os períodos comparados.

A receita líquida do segmento de transformados foi de R\$777 milhões no 3T25, avanço de 6% vs. 3T24, principalmente pelo maior volume de vendas, enquanto houve redução de 5% em relação ao 2T25, em razão da mudança no mix de vendas, refletindo em menores prêmios.

No segmento de reciclagem a receita líquida foi de R\$233 milhões, aumento de 5% vs. 3T24 e 6% vs. 2T25. Já o segmento "outros" teve redução de 33% na receita líquida do 3T25, em relação ao 3T24, dado que não há mais volume de alumina a ser vendida referente ao *take* de Alunorte, enquanto em relação ao 2T25 houve aumento de 6% na receita, reflexo do maior volume de venda de "diversos".

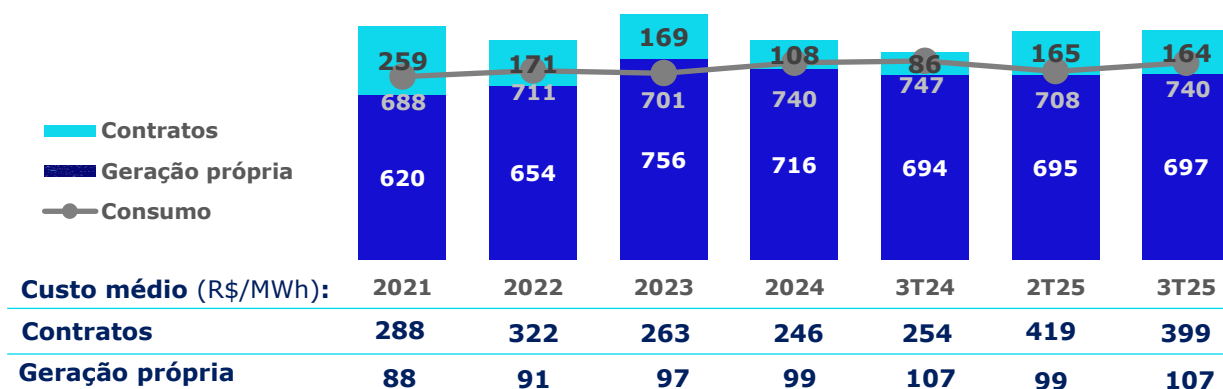
Cabe destacar que o impacto negativo decorrente da realização da variação cambial dos instrumentos de *hedge accounting* vinculados às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), registrado no 2T25, ocorrerá apenas no próximo trimestre, conforme os fluxos de caixa originalmente previstos. A Companhia mantém NCEs no montante de US\$275 milhões, com

vencimentos entre 2027 e 2032, designadas como *hedge accounting* para cobertura de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados a receitas futuras.

No segmento de energia, a receita líquida foi de R\$141 milhões, representando um expressivo aumento de 110% em relação ao 3T24 e 19% frente ao 2T25. Este desempenho foi impulsionado pelo maior volume excedente disponível para comercialização, comparado ao 3T24, e pelos preços mais elevados praticados no mercado.

Balanco Energético

Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que reflete no custo médio acima do preço de mercado.

Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir o risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos expressos em dólar para os anos de 2023 a 2028.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumentou em relação ao valor da contratação do *swap* (US\$45/MWh), para o patamar de aproximadamente US\$100/MWh. O contrato prevê volume de 100MWm em 2025, estando sujeito à variação cambial, sem correção pela inflação. Para a CBA, essa exposição funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é atrelada ao dólar.

Vale destacar que após o vencimento deste contrato, em 2028, a CBA se destacará ainda mais em sua vantagem competitiva, com a integração de energia e contratos a preços mais alinhados ao mercado.

Outro ponto de destaque é que desde o 1T25, a Companhia contratou 50MWm de energia em dólar prefixado por 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de energia em momentos de sazonalidade, atender o plano de crescimento da Companhia, além de reduzir o impacto do custo médio, tendo este contrato um custo mais competitivo.

Sobre o balanço energético, os contratos correspondem à 164MWm no 3T25. Além dos volumes contratados mencionados acima, há a contratação estratégica de energia, buscando mitigar o risco de variação de preço de submercado. O custo médio dos contratos teve aumento de 57% em relação ao 3T24, devido à variação de preço da energia e variação cambial no contrato de *swap*. Em relação ao 2T25, a redução de 5% no custo médio dos contratos é em razão da variação cambial entre os períodos.

A geração própria de energia permaneceu praticamente estável em relação ao 2T25, apesar da menor geração das usinas hidrelétricas, devido ao período mais seco, houve maior geração dos parques eólicos, o que resultou em aumento de custo de geração própria em 8%.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até ter deliberação sobre o tema pelo Poder Concedente.

Conforme anunciado em Comunicado ao Mercado divulgado em 03 de novembro de 2025, a Companhia concluiu a aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica no Complexo Serra do Tigre, localizado no estado do Rio Grande do Norte, pertencente à Casa dos Ventos. A operação contempla o fornecimento de 60 MW médios de energia, a partir de 2025, destinados ao consumo da unidade de Alumínio, em São Paulo.

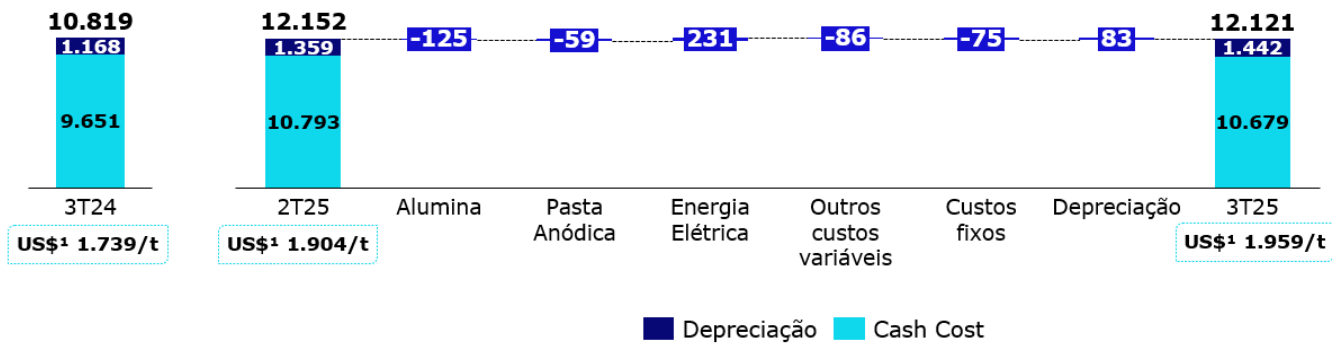
Adicionalmente, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 23 de maio de 2025, segue em andamento o processo de aquisição de participação em ativos de autoprodução de energia eólica no Complexo Cajuína III, também localizado no Rio Grande do Norte e pertencente à Auren Energia. Este contrato prevê o fornecimento de 55 MW médios de energia, com início previsto para 2027, e será oportunamente anunciado ao mercado após sua conclusão.

Com o incremento de fornecimento proveniente dessas operações, somado aos contratos atualmente vigentes, e considerando a manutenção das concessões existentes e a estabilidade da capacidade produtiva de alumínio, a Companhia poderá dispor de excedente energético para comercialização, sujeito à marcação a mercado. Para a aquisição já concluída, do Complexo Serra do Tigre, o volume de energia contratado gera efeitos no balanço energético e na marcação a mercado do excedente de energia, os quais serão contabilizados já no 4T25, conforme os preços de mercado vigentes.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

Custos de Produção

Custo de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



¹ Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

No 3T25, o custo médio de produção do alumínio líquido foi de R\$12.121/t, estável em relação ao 2T25. Essa estabilidade reflete a melhoria dos indicadores operacionais (KPIs), impulsionada pelo *ramp-up* da operação da refinaria de alumina e pela retomada da produção de alumínio líquido, compensando o maior custo de energia elétrica no trimestre.

A redução do custo da alumina foi favorecida pela maior produção própria de alumina, que reduziu a necessidade de compras no mercado, geralmente realizadas a preços mais elevados, além do ganho de eficiência operacional.

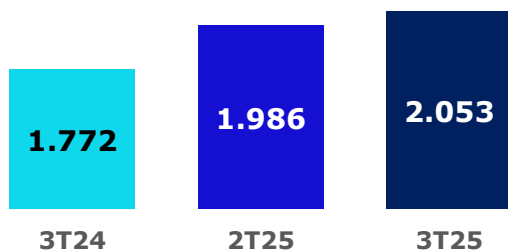
Os custos fixos e variáveis também tiveram queda, em razão da maior diluição decorrente do aumento da produção.

Por outro lado, o custo de energia elétrica registrou alta, influenciado pelo aumento da produção, que levou ao maior consumo de energia dos contratos mais caros, dado a sazonalidade do período e menor geração de energia própria.

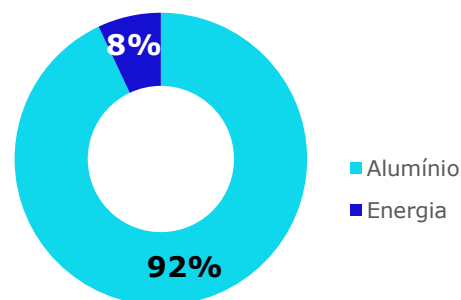
Com todos os fornos religados e a refinaria operando em condições normais, a Companhia encerrou o trimestre com produção estabilizada, totalizando 93 mil toneladas de alumínio líquido, aumento de 9% vs. 2T25 e estável frente ao 3T24.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 3T25



No 3T25, o CPV consolidado da CBA foi de R\$2,0 bilhões, um aumento de 16% em relação ao 3T24, reflexo do maior custo de produção de alumínio nos últimos trimestres, considerando o lag para o custo de produção refletir no CPV, além do aumento do volume de alumínio vendido no período. Na comparação com o 2T25, o CPV cresceu 3%, reflexo do maior volume de vendas (+11%), enquanto o custo por tonelada vendida neste trimestre teve redução, em relação ao trimestre anterior.

O CPV do negócio de alumínio totalizou R\$1,9 bilhão no 3T25, aumento de 9% vs. 3T24 e 5% vs. 2T25, impulsionado pelo maior volume comercializado no período.

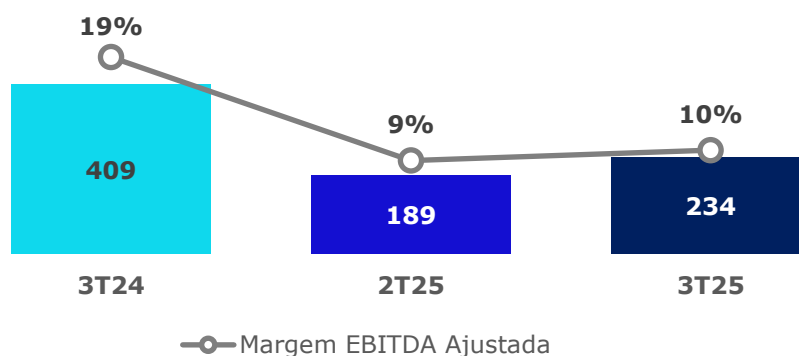
O CPV do negócio de energia atingiu R\$156 milhões no 3T25, mais de 4 vezes superior ao CPV do 3T24, devido ao maior volume de energia vendida e ao aumento do custo do contrato de swap de energia mencionado no capítulo Balanço Energético. Em relação ao 2T25, houve redução de 10% no CPV de energia, efeito da variação cambial nos contratos de energia.

EBITDA

R\$ milhões	3T25	3T24	3T25 vs. 3T24	2T25	3T25 vs. 2T25	9M25	9M24	9M25vs. 9M24
Lucro líquido/(Prejuízo)	131	87	51%	(73)	-	393	(15)	-
Resultado financeiro	51	106	-52%	2	2450%	73	601	-88%
Imposto de renda/Contribuição social	64	(45)	-	11	482%	219	(69)	-
Depreciação e amortização	198	159	25%	165	20%	537	447	20%
EBITDA (ICVM 527)	444	307	45%	105	323%	1.222	964	27%
Equivalência patrimonial	(36)	(34)	6%	(29)	24%	(97)	(98)	-1%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(207)	56	-	(23)	800%	(444)	(208)	113%
Ganho/Perda na venda de investimentos	-	-	-	-	-	-	19	-
Remensuração de passivo com descomissionamento	-	-	-	-	-	-	(48)	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	38	41	-7%	64	-41%	102	98	4%
Realização de reserva de hedge accounting operacional	-	-	-	93	-	93	-	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	(5)	39	-	8	-	7	167	-96%
Reversão de provisão para perda de outros ativos	-	-	-	(29)	-	(29)	-	-
EBITDA Ajustado¹	234	409	-43%	189	24%	854	894	-4%
Margem EBITDA Ajustada	10%	19%	-9 p.p	9%	1 p.p	13%	15%	-2 p.p

¹Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e *hedge accounting*.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$234 milhões no 3T25, redução de 43% em relação ao 3T24 e aumento de 24% vs. 2T25.

A principal variação nos ajustes do EBITDA, se refere à marcação a mercado ("MtM") do excedente de energia e derivativos de energia, principalmente pelo aumento do preço da energia (curva DCide) e pela redução na projeção de geração de energia nos próximos anos devido ao período úmido desfavorável no subsistema Sul e Sudeste. Adicionalmente, no 3T24 foi registrada provisão de *impairment* de ativos de Niquelândia, referente às minas sem atividade operacional.

Destacamos que o ajuste no EBITDA referente à realização do *hedge accounting* das Notas de Crédito à Exportação contabilizado no 2T25, ocorre semestralmente conforme os fluxos de caixa originalmente previstos, conforme mencionado no capítulo Receita Líquida, com efeito de redução na receita e ajuste no EBITDA. A próxima realização do *hedge accounting* ocorrerá no 4T25.

Resultado Financeiro

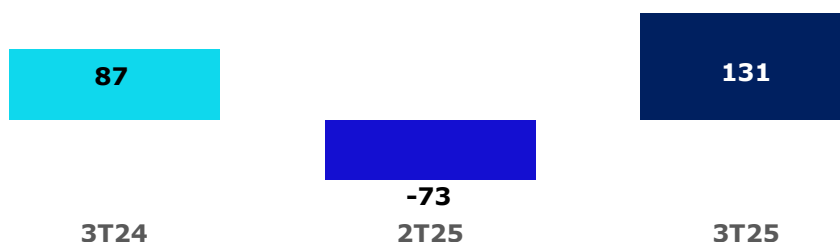
R\$ milhões	3T25	3T24	3T25 vs. 3T24	2T25	3T25 vs. 2T25	9M25	9M24	9M25vs. 9M24
Receita com aplicação financeira	33	41	-20%	19	74%	78	99	-21%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(99)	(103)	-4%	(88)	13%	(280)	(278)	1%
Variação cambial	29	28	4%	33	-12%	79	(181)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	53	(9)	-	59	-10%	195	(130)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(67)	(63)	6%	(25)	168%	(145)	(111)	31%
Resultado financeiro líquido	(51)	(106)	-52%	(2)	2450%	(73)	(601)	-88%

O resultado financeiro líquido no 3T25 foi de R\$51 milhões negativo, apresentando melhora de R\$55 milhões em relação ao mesmo período de 2024, resultado da apreciação do real frente ao dólar no período. Esse movimento cambial resultou na melhora de R\$62 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos e resultado dos *hedges*. Em contrapartida, a receita com aplicação financeira reduziu R\$8 milhões refletindo menor posição de caixa no período.

No 3T25, o resultado financeiro líquido apresentou piora de R\$ 49 milhões em relação ao 2T25, reflexo principalmente: (i) no 2T25 registramos receita financeira de R\$23 referente à modificação de fluxos contratuais de dívidas (diferença entre o valor presente dos fluxos de caixa originais e das novas condições de financiamento) proveniente da gestão ativa de endividamento, (ii) juros sobre empréstimos e financiamentos apresentaram aumento de R\$12 milhões, principalmente em função do maior volume de dívida bruta em relação ao período anterior, (iii) em contrapartida, a receita com aplicação financeira teve variação positiva de R\$14 milhões, refletindo maior posição de caixa comparada ao 2T25.

Lucro líquido/Prejuízo

Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	3T25	3T24	3T25 vs. 3T24	2T25	3T25 vs. 2T25	9M25	9M24	9M25vs. 9M24
Receita Líquida	2.252	2.135	5%	2.006	12%	6.596	5.894	12%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.053)	(1.772)	16%	1.986)	3%	(5.951)	(5.194)	15%
Lucro Bruto	199	363	-45%	20	895%	645	700	-8%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(127)	(102)	25%	(129)	-2%	(370)	(329)	12%
Outros resultados operacionais	138	(147)	-	19	626%	314	49	541%
Resultados das investidas	36	34	6%	29	24%	96	99	-3%
Resultado financeiro líquido	(51)	(106)	-52%	(2)	2690%	(74)	(602)	-88%
Imposto de renda e contribuição social	(64)	45	-	(10)	540%	(218)	68	-
Lucro líquido/(Prejuízo)	131	87	51%	(73)	-	393	(15)	-

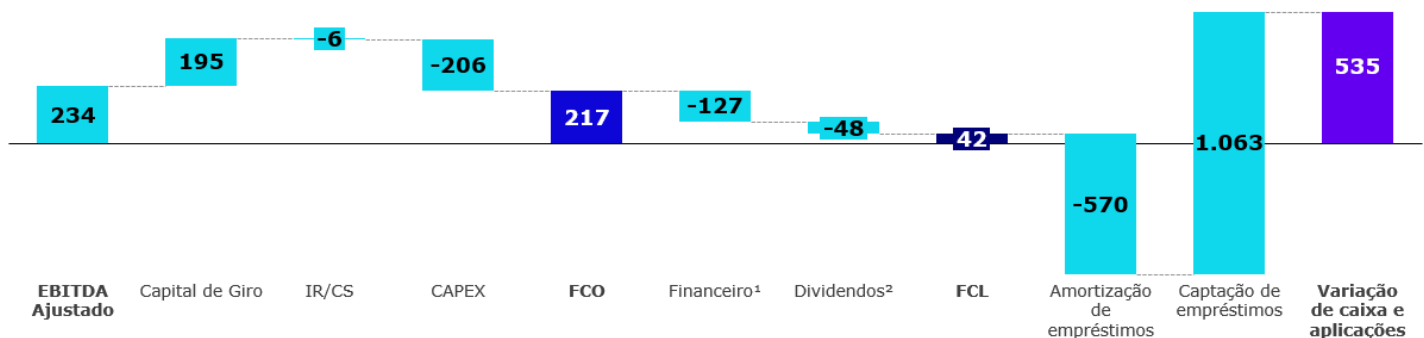
A Companhia apurou lucro líquido de R\$131 milhões no 3T25 vs. R\$87 milhões no 3T24 e prejuízo de R\$73 milhões no 2T25, enquanto o lucro bruto do 3T25 foi de R\$199 milhões vs. R\$363 milhões no 3T24 e R\$20 milhões no 2T25.

Em relação ao 3T24, a reversão do efeito negativo de R\$147 milhões em outros resultados operacionais para o efeito positivo de R\$138 milhões no 2T25 compensou parcialmente a redução do lucro bruto. A melhora em outros resultados operacionais refere-se principalmente à redução na marcação a mercado ("MtM") do excedente de energia pelo aumento do preço da energia e pela redução na projeção de geração de energia nos próximos anos devido ao período úmido desfavorável.

A variação no imposto de renda e contribuição social entre o 3T25 vs. 3T24 se refere principalmente aos impostos diferidos sobre o MtM do excedente de energia e efeito cambial sobre diferimentos de perdas em contratos de derivativos.

Fluxo de Caixa Livre

Milhões



¹ Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público, instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos ² Referente à participação na CBA Energia

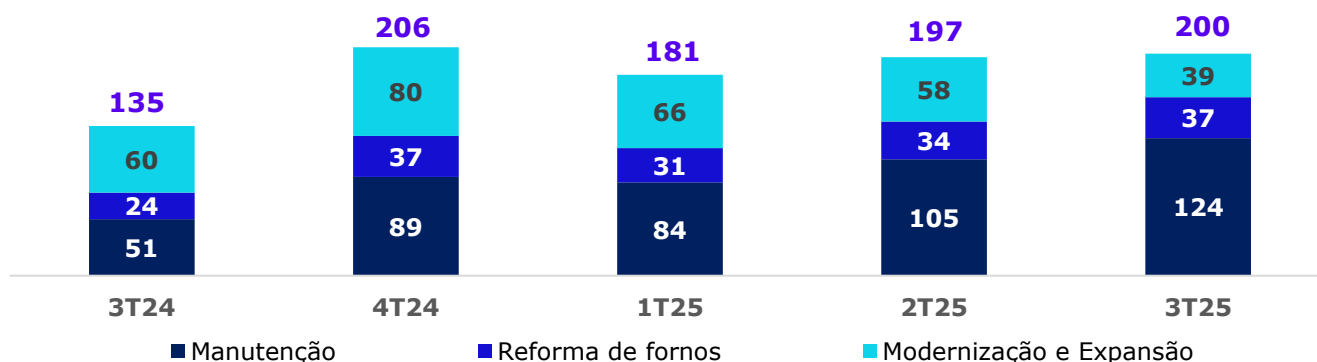
Capital de Giro

No 3T25 o capital de giro da Companhia foi positivo em R\$195 milhões. Os principais efeitos positivos foram: (a) R\$119 milhões devido à redução de estoque pelo aumento de vendas no 3T25, (b) realização de impostos a recuperar em R\$71 milhões, pelo resultado das ações da Companhia para realização de créditos de ICMS e uso de créditos de PIS/COFINS para compensação com outros impostos federais, e (c) redução no contas a receber de clientes em

R\$44 milhões. Em contrapartida, houve redução no saldo de fornecedores em R\$93 milhões, principalmente pelos pagamentos das compras de óxido de alumina no 3T25.

Investimentos (CAPEX)

Milhões



O total de investimentos no 3T25 teve aumento de 48% em relação ao 3T24 e estável frente ao 2T25. Apesar da estabilidade do capex total em relação ao último trimestre, houve maior concentração do capex de manutenção para aumento de vida útil, melhora de capacidade ou da eficiência dos ativos, enquanto o capex de modernização teve redução.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 19% e 62% do total de capex do 3T25, respectivamente, enquanto os investimentos em modernização e expansão representam 19%.

Para o próximo trimestre ainda é esperado que o capex de manutenção siga com maior concentração, reflexo da manutenção da refinaria de alumina.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)	Set/25	Jun/25	Set/24
Circulante	121	105	272
Não circulante	4.068	3.646	4.512
Dívida bruta	4.189	3.751	4.784
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.209	-673	-1.664
Instrumentos financeiros derivativos	113	219	216
Arrendamentos	185	178	59
Dívida líquida	3.278	3.475	3.395
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	1.340	1.515	996
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	2,45x	2,29x	3,41x
Custo médio USD (%a.a.)²	5,72%	5,95%	5,99%
Prazo médio (anos)	5,47	5,12	4,66

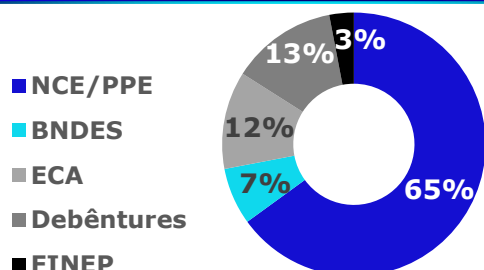
¹Últimos doze meses

²Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para USD em 30/09/2025

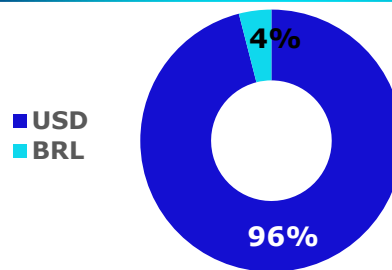
A estrutura da dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, alinhada às receitas de alumínio, que são altamente influenciadas pelo dólar, representando 96% do endividamento bruto. Os 4% restantes estão denominados em reais. O montante em dólares inclui instrumentos derivativos (*swaps*) atrelados que convertem a taxa de empréstimos em reais e euros, originalmente indexados ao IPCA, CDI e EURIBOR para taxa fixa em dólar.

Desde 2020, a CBA vem ampliando o seu acesso a fontes de financiamento ESG. Em setembro de 2025, 59% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, sendo destinados a projetos com impacto ambiental positivo ou associadas ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

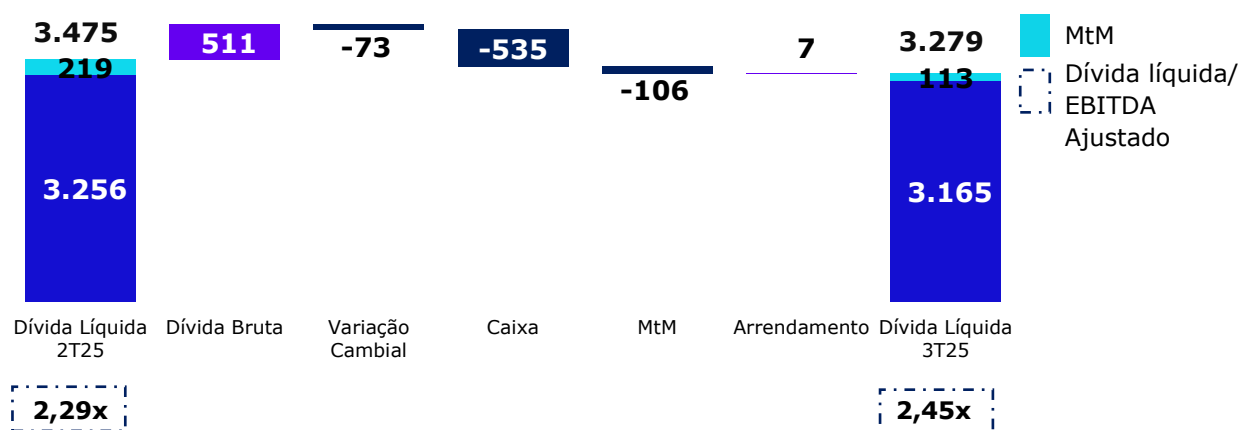
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em setembro de 2025, a dívida bruta da CBA era de R\$4,2 bilhões, 12% maior em relação ao saldo de R\$3,8 bilhões em junho de 2025, refletindo principalmente as captações realizadas no período que totalizaram R\$1,1 bilhões, parcialmente compensadas pelas liquidações antecipadas de dívidas, que somaram R\$563 milhões, e a valorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$5,46 para US\$/R\$5,32 ao fim de cada período, que gerou variação cambial positiva de R\$ 73 milhões e melhora de R\$ 106 milhões na Marcação a Mercado dos derivativos.

Em julho de 2025, a CBA realizou sua segunda emissão de debêntures, no valor de R\$ 530 milhões, com custo de CDI acrescido de 1,20% ao ano. Os títulos possuem prazo médio de sete anos e vencimento final em 2032. Foi também contratado um instrumento de swap, que converte a taxa atrelada ao CDI para uma taxa pré-fixada em dólares de 5,88% ao ano. Em linha com o compromisso da Companhia com práticas sustentáveis, a emissão foi classificada como atrelada a indicadores ESG, estabelecendo metas anuais de redução na emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio. O cumprimento dessas metas poderá resultar em desconto na tarifa de resgate antecipado dos títulos.

Parte dos recursos captados foi destinada ao resgate antecipado da primeira emissão de debêntures, no valor de R\$ 230 milhões, originalmente com vencimento em 2029. Essa operação contribuiu para a otimização do perfil da dívida e para a redução do custo financeiro, anteriormente de CDI + 1,55% ao ano.

Ainda em julho de 2025, a Companhia concluiu uma captação via Pré-Pagamento de Exportação, estruturada em duas tranches, nos montantes de EUR 44 milhões e US\$ 50 milhões. Essa linha conta com a garantia da agência de fomento italiana SACE, o que reforça a diversificação das fontes de financiamento da CBA. A operação tem vencimento final em 2035 e foi vinculada a metas ESG, exigindo o acompanhamento anual da redução de emissões de gases de efeito estufa na produção de alumínio. O cumprimento — ou não — dessas metas poderá acarretar na redução ou aumento no custo financeiro da operação. Adicionalmente, foi contratado um swap que converte a parcela em euros, originalmente atrelada à taxa EURIBOR, para uma taxa pré-fixada em dólares, resultando em um custo médio em dólares de 4,86% ao ano.

No período também ocorreu uma nova liberação no valor de R\$14,3 milhões do contrato firmado em 2022 com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Este contrato que totaliza R\$109 milhões, tem como finalidade o financiamento de projetos de inovação e pesquisa e desenvolvimento com vencimento final em 2032.

Adicionalmente a Companhia liquidou antecipadamente R\$ 332 milhões de financiamentos à exportação no período, reforçando o compromisso da companhia com a melhora de seu perfil de endividamento, reduzindo a concentração de vencimentos de 2028 e 2029.

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,2 bilhões em setembro de 2025, sendo 85% denominados em reais e 15% em dólares. Em julho de 2025, a CBA contratou uma nova linha de crédito rotativo, no montante de US\$100 milhões, cujo custo está atrelado a metas anuais de redução na emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio primário e à implantação de ações climáticas em municípios, podendo resultar em um decréscimo ou incremento na taxa, a depender do atingimento ou não das metas estabelecidas. Esta linha é também uma fonte adicional de liquidez, podendo ser acessada a qualquer momento do contrato e evidencia o comprometimento da CBA com as mudanças climáticas, em convergência com a implementação de suas metas de longo prazo.

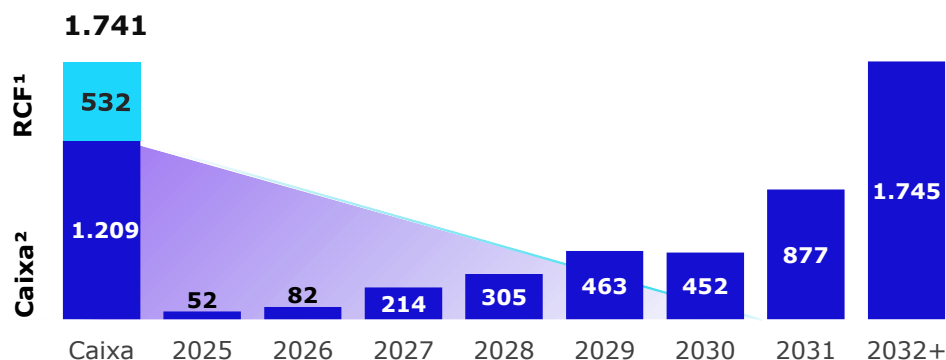
A marcação a mercado dos instrumentos derivativos registrou redução de R\$106 milhões no trimestre, totalizando R\$113 milhões em setembro de 2025, principalmente em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano.

Desta forma, a dívida líquida totalizou R\$3,3 bilhões, uma redução de R\$196 milhões em comparação a junho de 2025 (R\$3,5 bilhões). No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 2,45x em setembro de 2025, refletindo principalmente a redução de R\$175 milhões no EBITDA acumulado dos últimos doze meses.

Com objetivo de otimização do perfil do endividamento, redução de custos e diversificação das fontes de financiamento, a Companhia busca constantemente linhas mais atrativas e refinancia seus empréstimos vigentes. As operações realizadas no período são exemplos dessas iniciativas.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

No período, a Companhia alongou seu perfil de endividamento, atingindo o prazo médio de 5,47 anos e reduzindo a concentração de vencimentos entre 2028 e 2029, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 30/09/2025 (R\$ 5,3186)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 30/09/2025

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Efeito caixa (R\$ milhões)	
		Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25	3T25	2T25

Não designados em *hedge accounting*:

Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI em Reais vs. Fixa em USD	R\$ milhões	1.455	925	45	(16)	10,3	8,7
Swap IPCA e Reais vs. Fixa em USD	R\$ milhões	93	96	(30)	(29)	(0,8)	(0,2)
Swaps EUR vs Fixa em USD	R\$ milhões	275	-	2	-		
Total	R\$ milhões	1.823	1.021	17	(45)	9,5	8,5

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA em Reais vs. Fixa em USD	R\$ milhões	613	639	130	151	10,7	6,1
------------------------------------	-------------	-----	-----	-----	-----	------	-----

Designados em *hedge accounting*:

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	867	945	(260)	(324)	(37,8)	(44,1)
---------------------------------------	-------------	-----	-----	-------	-------	--------	--------

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais e indexados a EURIBOR em euro para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$1,8 bilhão. O resultado destas operações no 3T25 foi positivo em R\$9,5 milhões vs. R\$8,5 milhões positivo no 2T25, influenciado pela valorização do real nas datas de liquidação dos contratos.

O valor justo foi positivo em R\$17 milhões, apresentando uma melhora de R\$62 milhões quando comparado a junho de 2025 (R\$45 milhões negativos), em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura, refletindo o câmbio de fechamento mais favorável.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$613 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 3T25 foi positivo em R\$10,7 milhões, apresentando melhora de R\$4,6 milhão frente ao 2T25 (R\$6,1 milhões positivos), reflexo, principalmente da valorização do real nas datas de liquidação dos contratos quando comparado ao trimestre anterior.

O valor justo foi positivo em R\$130 milhões, apresentando piora de R\$21 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$151 milhões), refletindo a apreciação do real frente ao dólar norte-americano ao longo da curva futura, bem como a mudança da curva de referência do IPCA utilizada para o cálculo do valor justo.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia, trocando a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar.

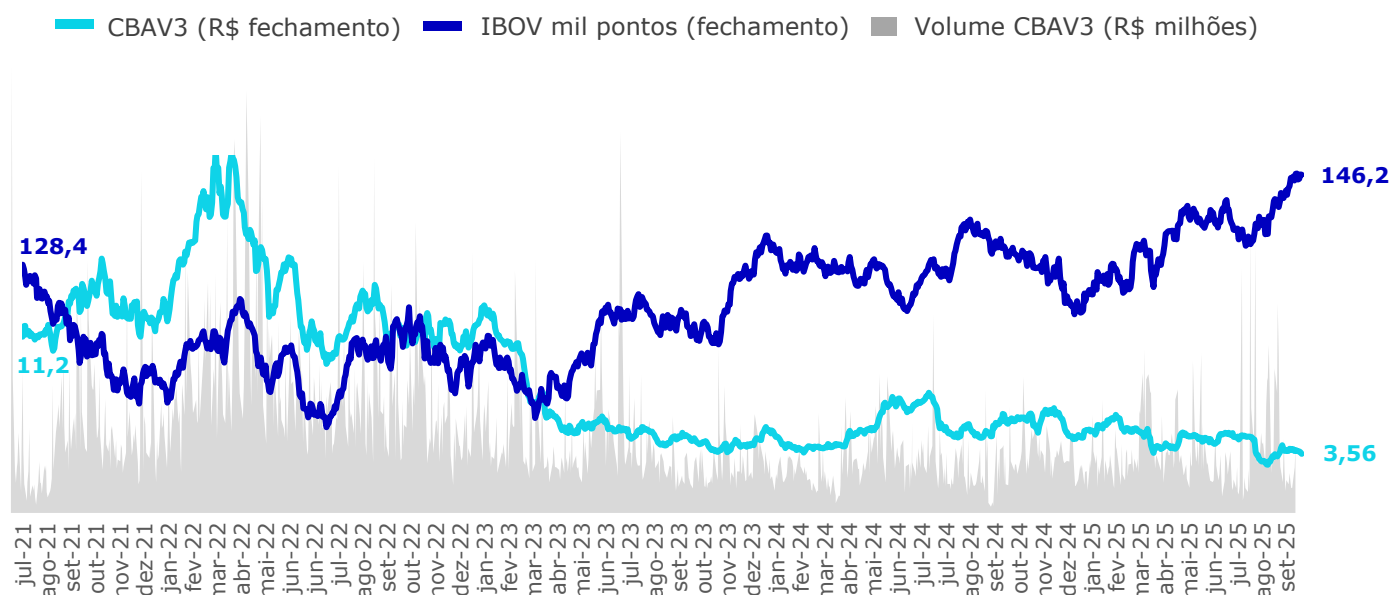
Em 30 de setembro de 2025, o saldo das operações era de R\$867 milhões. O resultado destas operações no 3T25 foi negativo em R\$38 milhões, apresentando uma melhora de R\$6 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$ 44 milhões) em função da apreciação do real perante o dólar no período.

O valor justo foi negativo em R\$260 milhões, uma melhora de R\$64 milhões comparado ao trimestre anterior (R\$324 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à apreciação do real ao longo da curva futura.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

Mercado de Capitais

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2025, a CBAV3 encerrou o terceiro trimestre do ano cotada a R\$3,56. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 3T25 foi de R\$26,2 milhões.

ESG

Em recursos hídricos, o consumo de água nova na unidade de Alumínio foi de 7,26 m³/t no 3T25, estável em relação ao trimestre anterior. A recirculação de água alcançou 47%, aumento frente ao 1T25.

No tema Barragens, a CBA realizou três Simulados de Emergência em Minas Gerais — nas unidades de Miraí, Itamarati de Minas e na UHE Sobragi — com apoio das Defesas Cíveis, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. As ações reforçaram o treinamento dos moradores das Zonas de Autossalvamento (ZAS) e demonstram o compromisso da Companhia com a segurança e a transparência junto às comunidades.

Em segurança ocupacional, a taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento) foi de 2,19 ao final de setembro. Entre as iniciativas, destaque para o lançamento do Programa Padrinhos e Madrinhas, voltado ao acompanhamento de novos(as) empregados(as) e ao fortalecimento da cultura de segurança. A SIPAT teve foco na prevenção de acidentes com as mãos — principal causa de ocorrências na Companhia — e houve a digitalização das ferramentas de segurança, tornando processos mais ágeis e eficientes.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a CBA encerrou o trimestre com 18,8% de mulheres no quadro total e 23,4% em cargos de liderança. Pelo terceiro ano consecutivo, integra o Índice de Diversidade da B3 (IDIVERSA), que reconhece empresas brasileiras de capital aberto comprometidas com a valorização da diversidade, equidade e inclusão de gênero e raça. Sob o tema “Inclusão começa com atitude”, promoveu formações presenciais e online, reforçando o respeito e a valorização da diversidade.

No pilar social, iniciou novo ciclo do Empreende Mulher em Alumínio (SP), programa de apoio ao empreendedorismo feminino. As participantes recebem capacitação e mentoria para desenvolver negócios e podem concorrer a capital semente no segundo ano. Em 2025, o programa incluiu vagas afirmativas para mulheres negras, fortalecendo o compromisso com a equidade racial e de gênero.

Na cadeia de valor, o Programa Suprimentos Sustentável avançou com o Projeto de Desenvolvimento de Fornecedores Locais, em parceria com o SEBRAE, capacitando 30 fornecedores da Zona da Mata Mineira nas políticas e processos da Companhia.

No tema de índices, ratings e avaliações de Sustentabilidade, a CBA avançou no Corporate Sustainability Assessment (CSA) do S&P Global, conquistando 74/100 pontos em 2025, dois pontos a mais em relação ao último ano e bem acima da média do setor, que é de 32 pontos. Já em certificações, a CBA avançou com a ISO 14001 para o Negócio Energia. As usinas hidrelétricas Ourinhos, Piraju, Sobragi e Salto do Rio verdinho receberam pela primeira vez esta certificação.

Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2025	31/12/2024	30/9/2025	31/12/2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	843.218	817.743	1.100.123	1.141.965
Aplicações financeiras		65.827	346.051	108.690	385.122
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (b)	147.603	44.086	154.148	47.607
Contas a receber de clientes	10	626.412	455.596	644.585	493.535
Estoques	11	1.882.644	1.821.240	2.232.482	2.162.597
Tributos a recuperar	12	191.362	193.182	245.405	247.779
Dividendos a receber	13	18.200	792	25.439	10.840
Outros ativos		84.391	66.211	92.335	72.446
		3.859.657	3.744.901	4.603.207	4.561.891
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (b)	400.703	119.368	421.519	131.018
Tributos a recuperar	12	566.156	627.117	600.943	645.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)	549.738	967.986	461.657	875.021
Partes relacionadas	13	48.212	43.634	59.992	55.115
Depósitos judiciais		19.463	17.717	20.786	19.295
Outros ativos		733	4.624	5.552	14.420
		1.585.005	1.780.446	1.570.449	1.740.393
Investimentos					
Imobilizado	15 (a)	1.200.990	1.304.547	217.855	237.791
Intangível	16 (a)	5.653.874	5.498.769	6.453.178	6.253.382
Direito de uso	17 (a)	687.663	682.923	863.022	868.145
		158.009	160.006	169.041	171.418
		9.285.541	9.426.691	9.273.545	9.271.129
Total do ativo		13.145.198	13.171.592	13.876.752	13.833.020

Balanço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2025	31/12/2024	30/9/2025	31/12/2024
Circulante					
Fornecedores		894.430	931.156	1.135.147	1.123.994
Risco sacado a pagar	19	132.098	167.107	144.956	178.467
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	117.630	113.459	121.203	117.289
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (b)	95.285	196.848	95.285	196.848
Arrendamentos		31.025	37.147	36.744	42.391
Salários e encargos sociais		190.186	198.349	212.887	220.924
Tributos a recolher		26.116	23.970	57.283	37.358
Dividendos a pagar	13			40.040	
Uso do bem público - UBP	22	75.643	74.852	83.025	82.234
Contratos futuros de energia	14	30.242	113.388	30.242	113.388
Provisões judiciais	21 (a)	150.492	123.835	150.492	124.607
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (c)	27.862	42.034	29.582	42.743
Outros passivos		112.408	33.264	147.999	65.736
		1.883.417	2.055.409	2.284.885	2.345.979
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	4.031.219	4.469.210	4.068.176	4.512.089
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (b)	593.818	609.160	593.818	609.160
Arrendamentos		141.926	134.302	148.103	141.335
Partes relacionadas	13	67.955	61.630	60.719	72.345
Provisões judiciais	21 (a)	340.958	266.364	346.835	268.882
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (c)	315.429	268.529	479.379	412.559
Uso do bem público - UBP	22	900.657	904.634	963.510	968.788
Provisão para perda em investidas	15 (a)	164.371	145.805		
Contratos futuros de energia	14	144.482	437.577	144.482	437.577
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)			16.854	16.403
Outros passivos		39.167	34.638	40.931	36.349
		6.739.982	7.331.849	6.862.807	7.475.487
Total do passivo		8.623.399	9.387.258	9.147.692	9.821.466
Patrimônio líquido					
Capital social	23	4.510.042	4.911.090	4.510.042	4.911.090
Lucros (prejuízos) acumulados		314.218	(401.048)	314.218	(401.048)
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(232.408)	(655.655)	(232.408)	(655.655)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		4.521.799	3.784.334	4.521.799	3.784.334
Participação dos acionistas não controladores				207.261	227.220
Total do patrimônio líquido		4.521.799	3.784.334	4.729.060	4.011.554
Total do passivo e patrimônio líquido		13.145.198	13.171.592	13.876.752	13.833.020

Demonstrações dos Resultados – 3T25 x 3T24

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços	2.007.216	1.835.060	2.251.954	2.135.480
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.826.959)	(1.486.455)	(2.053.445)	(1.771.450)
Lucro bruto	180.257	348.605	198.509	364.030
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(12.160)	(10.066)	(12.282)	(12.113)
Gerais e administrativas	(100.996)	(94.219)	(113.980)	(89.879)
Outras receitas operacionais, líquidas	140.788	(125.365)	138.776	(147.575)
	27.632	(229.650)	12.514	(249.567)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	207.889	118.955	211.023	114.463
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	3.491	(6.327)	35.601	34.221
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	34.841	59.005	44.349	68.320
Despesas financeiras	(162.225)	(181.005)	(176.849)	(193.607)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	55.178	(9.254)	53.018	(8.920)
Variações cambiais, líquidas	28.436	27.597	28.802	28.139
	(43.770)	(103.657)	(50.680)	(106.068)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.610	8.971	195.944	42.616
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	1	2.288	(6.915)	(3.760)
Diferidos	(64.054)	46.551	(57.458)	48.194
Lucro líquido atribuível aos acionistas	103.557	57.810	131.571	87.050
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	103.557	57.810	103.557	57.810
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			28.015	29.240
Lucro líquido do trimestre	103.557	57.810	131.572	87.050
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	651.073	650.724	651.073	650.724
Lucro líquido básico por lote de mil ações	159,06	88,91	159,06	88,91

Fluxo de Caixa – 3T25 x 3T24

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	167.610	8.971	195.944	42.616
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	70.595	40.508	68.048	(255.089)
Equivalência patrimonial	(3.491)	6.327	(35.601)	(34.221)
Depreciação, amortização e exaustão	176.639	139.054	197.523	158.155
Contratos futuros de energia	(184.116)	56.347	(184.116)	56.347
Perda (ganho) na venda de imobilizado	13.169	3.760	13.200	5.417
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	(412)	20.564	(4.828)	39.656
Instrumentos financeiros derivativos	(40.833)	(2.111)	(38.674)	(2.445)
Constituição (reversão) de provisões, líquidas	32.336	31.341	38.150	340.240
	231.497	304.761	249.646	350.676
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Contas a receber de clientes	(10.492)	(56.637)	43.658	(69.292)
Estoques	121.298	(39.071)	118.513	(74.321)
Tributos a recuperar	75.251	74.083	71.292	72.537
Depósitos judiciais	3.588	(625)	3.884	(682)
Demais créditos e outros ativos	(40.760)	61.997	(49.168)	82.665
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	(97.107)	67.154	(92.774)	72.445
Risco sacado a pagar	(9.649)	(55.245)	(11.626)	(52.406)
Salários e encargos sociais	34.627	30.279	38.272	34.437
Tributos a recolher	8.506	11.921	3.707	8.450
Adiantamento de clientes	16.205	19.644	15.992	20.553
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(4.728)	(10.386)	(4.728)	(11.439)
Demais obrigações e outros passivos	(510)	23.578	6.857	10.004
Caixa proveniente das atividades operacionais	327.726	431.453	393.525	443.627
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP	(98.216)	(118.504)	(100.624)	(114.462)
Imposto de renda e contribuição social pagos			(6.071)	(5.124)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	229.510	312.949	286.830	324.041
Resgates de aplicações financeiras	(2.103)	19.175	(3.305)	44.389
Aquisição de imobilizado e intangível	(197.265)	(141.003)	(205.830)	(135.786)
Aumento de capital em investidas		(13.782)		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	(9)		(9)	
Dividendos e JCP recebidos	21.966	39.682	38.158	40.701
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(177.411)	(95.928)	(170.986)	(50.696)
	Controladora		Consolidado	
	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2024 a 30/9/2024
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de recursos	1.105.282		1.105.282	
Custo de captações de recursos	(42.298)	801	(42.312)	808
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	(568.811)	(475.214)	(569.659)	(476.057)
Instrumentos financeiros derivativos	(19.790)	(20.140)	(17.543)	(18.350)
Dividendos e JCP pagos			(48.323)	(58.831)
Liquidação de arrendamentos	(17.993)	(11.933)	(20.350)	(13.704)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de	456.390	(506.486)	407.095	(566.134)
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(2.505)	(4.381)	(3.132)	(3.814)
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa	508.489	(289.465)	522.939	(292.789)
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre	337.234	1.273.424	580.316	1.580.294
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre	843.218	979.578	1.100.123	1.283.691
Transações que não afetaram caixa				
Novos contratos de arrendamento	16.907	27.817	13.871	26.145
Aquisição de imobilizado e intangível	(45.057)	(39.405)	(71.875)	(105.652)



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br

